

CASA
flores

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

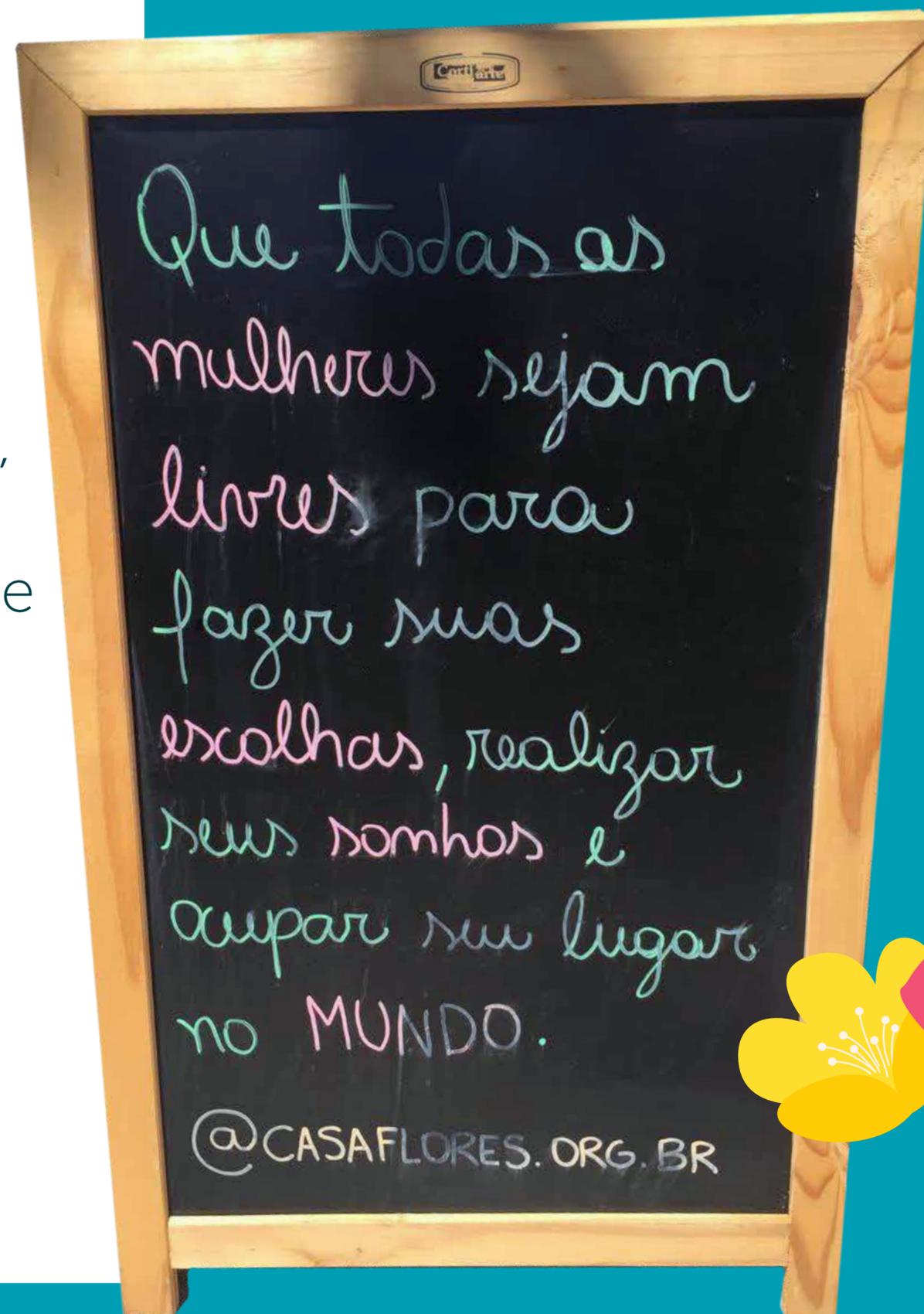


A Casa Flores é uma organização não governamental dedicada à (res)socialização¹ de mulheres que viveram a experiência do cárcere e suas famílias.

1. Há algum tempo existe uma corrente de educadores que são contra o uso da palavra ressocialização, apoiados na compreensão de que essas pessoas nunca foram socializadas e, portanto, não podem ser "re"-socializadas. Nós, da Casa Flores, utilizamos a palavra (res)socialização e (re)inserção, sabendo que não se pode afirmar que absolutamente todas as pessoas que foram presas nunca foram socializadas, mas principalmente nos referindo a esse movimento de saída da prisão em direção ao retorno para o relacionamento com uma comunidade aberta.

Fundada em 2017, a instituição contribui com desenvolvimento pessoal e profissional das mulheres, promove ativismo político em defesa de seus direitos e junto a elas produz conteúdo educacional, literário e artístico relacionado às causas e consequências do encarceramento de mulheres.

Este propósito está inserido em nossa causa maior:





SUMÁRIO

- 06** Apresentação
- 09** Cada um no seu X
- 14** Novos Tempos: Atuando em meio à pandemia
- 16** Mensagem
- 22** Projeto Casa Flores
- 25** 2020 em ações
 - 28** Desenvolvimento Pessoal e Profissional
 - 36** Ativismo
 - 39** Produção de conteúdo
- 42** História de Transformação
- 45** Quando a ajuda é emergencial
- 47** Impactos e Resultados
- 50** Transparência
- 51** Comunicação
- 53** Apoiadores e Parceiros
- 55** Nossa Equipe

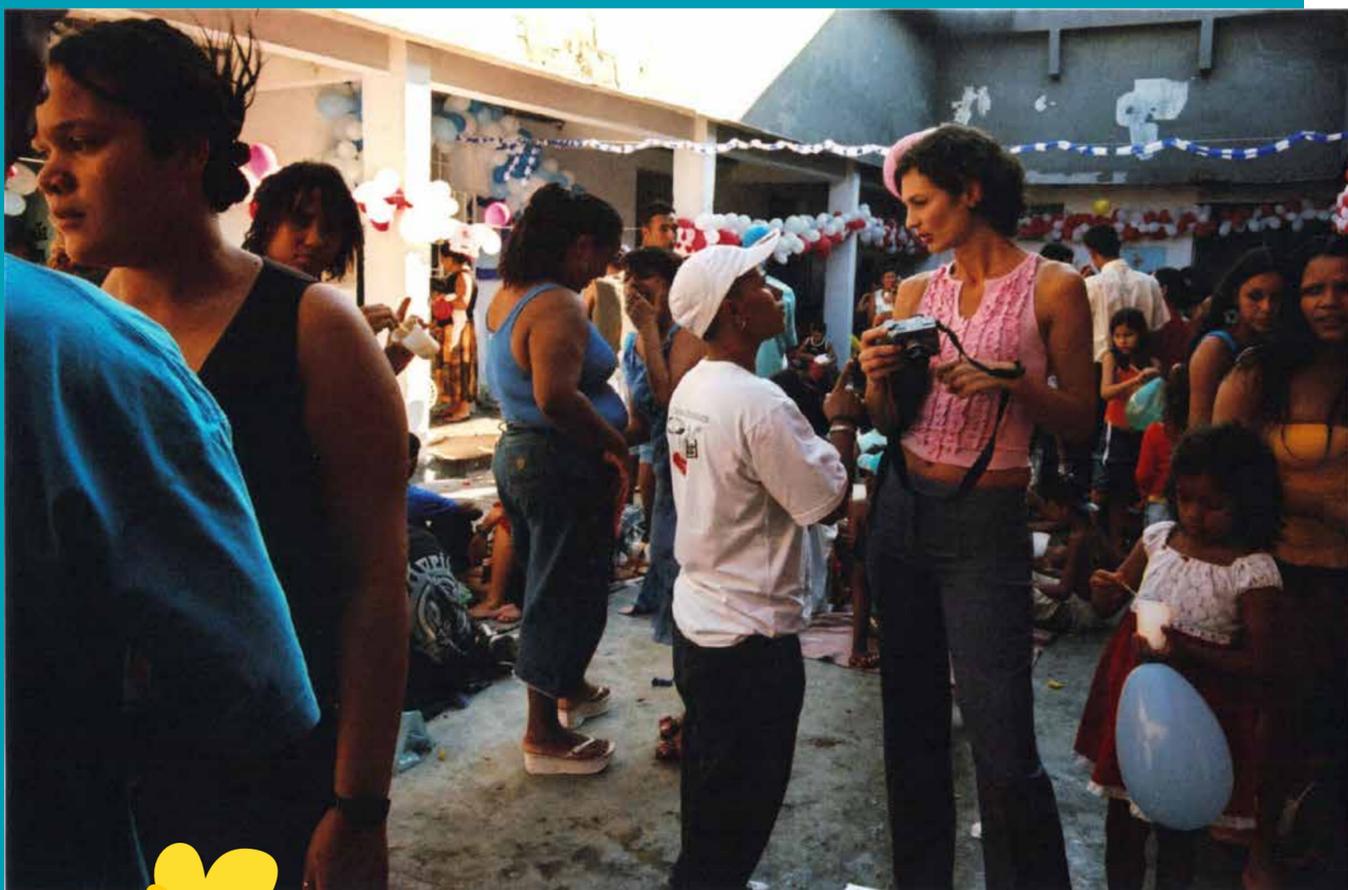


APRESENTAÇÃO

O perfil da mulher presa no Brasil é o de uma mulher jovem, de baixa renda e baixa escolarização, negra ou parda, solteira e mãe de mais de 3 filhos, em média. Isso significa que muitas delas possuem filhos pequenos que são deixados ao abandono, indo para rua, para as drogas ou, nas melhores das hipóteses, morando com um parente sem condições de criá-los, ou ainda irmãos separados, colocados em abrigos, distantes uns dos outros.

Mesmo com a promulgação da lei *13.769/18*, que garante prisão domiciliar às presas provisórias com filhos menores de 12 anos, gestantes ou mães imprescindíveis ao cuidado de filhos com deficiência, desde que não tenham cometido crimes com violência, a mulher continua vendo seu direito desrespeitado. Ao ser presa em flagrante (lembrando que perto de 70% o são pela participação iniciante e secundária no tráfico de droga) e não tendo como provar instantaneamente ser mãe (afinal, quem anda na rua com a certidão de nascimento dos filhos na carteira?), a mulher que pertence às classes desprivilegiadas de nossa sociedade entra instantaneamente para o sistema prisional, sem ter a chance de fazer valerem seus direitos, incluindo o de se provar inocente.

Essa prisão indevida, mesmo que temporária no nome, pode durar meses ou ano, promovendo a exponencialização da quantidade de pessoas envolvidas em ciclos de



violência. Ela destrói primeiramente o futuro da mulher mãe e, mais além, de seus diversos filhos, ou seja, de toda uma próxima geração, contribuindo para o crescimento assustador do número não só de crimes e delitos, mas também de violações de direito da mulher preta, pobre e periférica e de seus filhos inocentes.

A partir dessa dinâmica, as cadeias brasileiras, em sua maioria, estão recheadas de mulheres, mães, jovens, negras, que, em situação de abandono e fragilidade, arriscam a sorte como mulas ou gaiatas amadoras, que serão facilmente pegas em flagrante e aprisionadas, mesmo que sem histórico de participação anterior e mesmo que portando quantidades mínimas de drogas para uso pessoal. Um delito sem violência, que muitas vezes decorre da propensão feminina à empatia e solidariedade, assim como da pressão exercida subliminarmente pelo machismo estrutural brasileiro. **Acostumadas a serem submissas e subordinadas, mulheres fazem papel de escudo: substituem namorados, parceiros e padrastos em suas funções quando o perigo parece se aproximar, mas sem se dar conta.**

Ao pensar no encarceramento feminino, com um olhar sensível para suas complexidades, diversos temas associados devem ser considerados. Nós da ONG Casa Flores nos dedicamos a estudá-los e também a lutar para a construção de políticas públicas de incentivo à (res)socialização, (re)integração e (re)inserção das

mulheres egressas, seus descendentes e familiares próximos.

Acreditamos também na enorme importância dos aspectos mais subjetivos e pessoais, e por isso investimos no cuidado da autoestima, da dignidade, de traumas, doenças físicas e emocionais, no aprimoramento da rede de relacionamentos, na regularização das situações jurídica e cidadã, em aprendizados e na profissionalização.

Dessa forma, gratas e gratos por todas as pessoas que se juntam a nós ativamente nessa luta de amor por um mundo mais justo para todos, deixamos aqui nosso convite para a leitura deste relatório.





CADA UM NO SEU X

FLAVIA RIBEIRO DE CASTRO

Fundadora e Presidente da Casa Flores

"Nasci sem mãe, sem pai, sem lar, sem direitos. Cresci sem cuidados, sem ensinamentos e sem amor. Nunca entendi direito como o mundo gira, então, desde pequena, quase todos os acontecimentos da vida são pra mim uma inesperada surpresa. Mas esse é realmente muito estranho e diferente. Não vi chegar. Achei que só acontecia com os outros, mas de repente, chegou também a minha vez.

"É temporário, logo vai passar." É o que eu mesma me dizia pra dar conta de suportar tanto sofrimento. Mas enquanto não passa, a vida fica bem diferente do que sempre foi.

Sinto saudades da minha liberdade.

Não posso mais sair, comprar o meu cigarro no buteco, dar um rolê, bater papo na rua. Não posso passear no parque, tomar sorvete, nem nadar no mar. Não posso tomar um café onde quero. Não posso namorar, beijar, abraçar os amigos, nem mesmo ir atrás do meu ganha pão.

Rir eu posso, mas não consigo.

Será esse momento um castigo pelas coisas que a gente faz sem ter noção? Todo mundo erra, todo mundo pensa em si, todo mundo prejudica outras pessoas. E não dá pra dizer que tem um culpado.

Quem foi que organizou a sociedade desse jeito, onde a maioria da população é desrespeitada e ignorada? E ainda sobrevive, sem escola, sem água, sem esgoto, sem casa, sem hospitais. *Uma sociedade onde a mulher não tem valor, tem um monte de deveres, mas quase nada de direitos. A gente num tem nem chance de ter razão.*

Achei que esse confinamento ia durar poucos dias e que logo eu voltaria pro mundão. É o que eu escutava, é o que muitas pessoas diziam e o que eu esperava. Mas agora eu sei que não. Perdi a conta do tempo que já passou e não tenho a menor ideia de quando tudo isso vai acabar.

A situação parece que só piora. Tudo cada vez mais racionado, as pessoas mais nervosas, e mais doentes. Sair pra ver a cara do sol é raro. E tem muita gente nessa mesma situação.

Pra mim o tempo passa arrastado e, por conta disso, não tenho mais como fugir dos meus pensamentos. Fico lembrando, slide por slide, cada passagem dos meus 35 anos. Pensando nas coisas que fiz, mas que se fosse hoje eu não faria. Me esforço pra me perdoar por elas, porque assim como todo ser humano, eu não tenho o poder de voltar atrás. Estava tão pressionada. Estava tentando apenas sobreviver... Imagino que você também. E eu também te perdoo.

Iphone do ano, tênis importado, óculos da moda, nada disso faz mais sentido pra mim. Nem todo o dinheiro do mundo faz a gente se sentir vivo numa hora dessas.

Me foco então nas boas lembranças, nas pessoas que passaram pela minha vida e que deixaram saudade. Isso porque me ensinaram, porque cuidaram de mim,





porque não me julgaram. Porque não olharam pra mim com preconceito, me enxergando como uma pessoa, antes de tudo. Não foram muitas, mas nessa hora são elas que preenchem o espaço oco do meu coração.

E se roupas de marca perderam seu valor, a saúde saiu valorizada, porque o corpo adocece junto com a mente. A fila pra ir ao médico é gigante, pior do que sempre foi. E eles estão sem paciência pra atender a tanta gente. Até que a doença física, se existisse remédio talvez poderia ser curada. Mas a da alma não sei não. E as duas podem nos matar. Só que uma em vida, a outra em morte.

E de repente, pronto, lá vêm as perguntas de novo no meu pensamento. Quanto tempo será que essa vida desumana vai durar? Meses? Um ano? Cinco anos? Por enquanto todas as perguntas estão sem resposta.

*Então sigo aqui na penitenciária, sentada na cama do meu x. É, x de xadrez! Na minha cela pequena e cinza, isolada da sociedade, confinada atrás dessas grades contraditórias, porque me prendem e me protegem do que mais ainda poderia acontecer de tragédia na minha vida. **Durmo e acordo esperando que as pessoas tenham a capacidade de se colocarem no meu lugar, de tentarem imaginar como seria hoje a vida delas, se caso tivessem vivido a minha história de vida.** Torço por menos prejulgamentos ignorantes e por mais oportunidades e compreensão. Seria bom pra mim e pra todos, porque*

afinal não há muros que possam a todo momento nos separar.

É isso por hoje. Agora ou vou me deitar. Não quer dizer que eu vá dormir. Mas o certo é que amanhã cedinho vou pensar tudo de novo, tudo o que tenho pensando a cada dia ao acordar:

Isso é um pesadelo? É real? Quantas mulheres em todo o no mundo estão passando pela mesma experiência? Elas também se sentem sós?”

Escrevi este texto inspirada na história de Xal, órfã de pai e mãe que nunca na vida teve um lar. Menina-mulher que saiu dos abrigos pra rua e depois passou mais de nove anos em confinamento prisional. Tomando banho de água gelada, dormindo no chão de cimento, passando muito calor e muito frio. Fazendo xixi e coco

*em um buraco sem descarga, num espaço coletivo sem privacidade, agachada de cócoras. E escovando os dentes ao lado desse mesmo buraco fedido, sentada, porque a pia era no chão. **É, quase tudo se encontrava no chão: o local de dormir, o buraco-privada, a pia para escovar dentes e lavar o rosto, e o que restava da dignidade.***

Nessa data, mais de 40.000 mulheres vivem nos presídios do nosso país. São mulheres, em sua maioria bastante jovens, que cometeram atos que em diversas sociedades do primeiro mundo são considerados apenas delitos não criminais. Mulheres que já nasceram presas entre os muros das desigualdades sociais, culturais, econômicas, de raça, gênero e também políticas. Insistimos em pensar nelas como mulheres violentas, mas eu convido a todas e todos a olhá-las como mulheres que, desde seu nascimento, foram sim violentadas.

Em tempos de pandemia, com o isolamento batendo em todas as portas, fica mais fácil compreender os abalos emocionais que pode causar uma prisão. Momento ideal para também refletirmos sobre as causas

“É, quase tudo se encontrava no chão: o local de dormir, o buraco-privada, a pia para escovar dentes e lavar o rosto, e o que restava da dignidade.”



e consequências de encarcerarmos mulheres selecionadas entre o grupo menos privilegiado de nossa sociedade. Mulheres estas que saem do cárcere marcadas pra sempre e com ainda mais dificuldade de construir uma vida em sociedade.

Nas classes mais baixas as mulheres é que são chefes de família. Antes da pandemia de 2020, trabalhavam no mercado informal fazendo faxina, sendo manicure, costurando. Diante das medidas de isolamento, foram obrigadas a permanecer confinadas com toda a família em pequenos cômodos e condições insalubres. Seus custos aumentaram: com as crianças em casa, gastam mais água, mais luz e mais gás; e ainda mais comida. Tiveram de alimentar os filhos, que costumavam fazer a mais importante ou, não raro, a única refeição do dia, nas creches e escolas que ficaram fechadas.

Essas mulheres e, sobretudo, as suas crianças, precisam de carinho, amparo e proteção. A vida que elas puderem ter vai determinar o futuro da nossa nação.

Você também pensa assim?

Então vem com a gente, vamos abraça-las e você vai ver que é a sua vida que vai mudar.

NOVOS TEMPOS

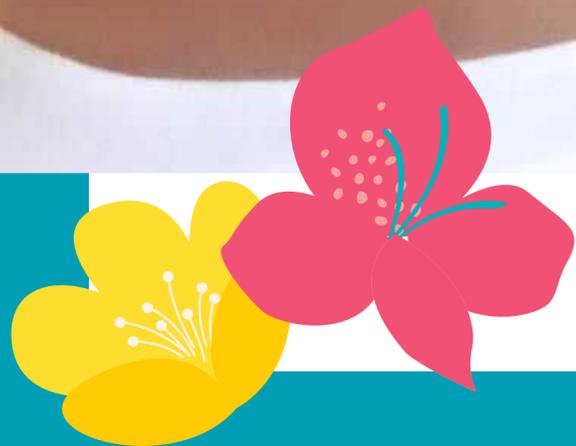
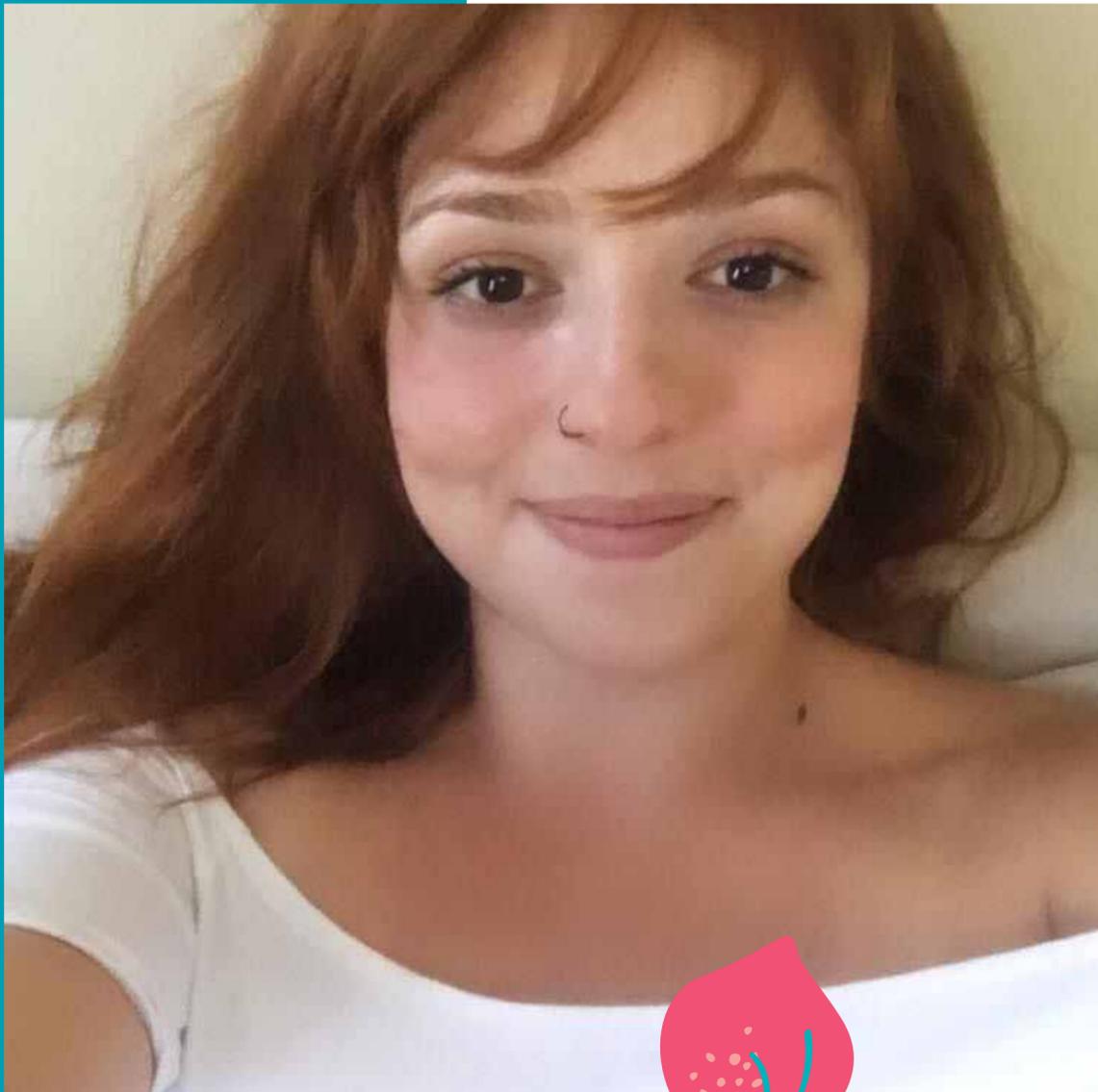
ATUANDO EM MEIO À PANDEMIA

RAQUEL CANINEU

Coordenadora da Casa Flores

A pandemia afetou o mundo de diversas formas e impactou também a atuação da Casa Flores em 2020, trazendo-nos inúmeros desafios como: a paralisação de atividades presenciais, o fechamento de nossa sede no Beco, a necessidade de realizar ações emergenciais (como entrega de cestas básicas e apoio financeiro) e uma reinvenção geral.

*Pessoalmente, meu desafio foi muito grande. Entrei na equipe em janeiro de 2020 e junto com todas as mudanças que vieram com a pandemia, uma pessoal também aconteceu. Entrar em contato com um mundo que, do alto dos meus privilégios, não era o meu, conquistar a confiança de cada uma das mulheres participantes, mostrando que estou aqui para ficar, que não as vou abandonar na primeira adversidade (e poxa, como eu fui testada!), me preparar para falar com responsabilidade e confiança a respeito de um tema que muda e transforma vidas. **Defender uma bandeira é pra vida toda, trabalhar com direitos humanos não é “vestir a camisa”, é tatuar a alma.** As alegrias também são imensas – comemorar cada conquista por menor que seja, um*



novo aprendizado, algumas geladeiras cheias, uma entrevista de emprego – eu que sempre fui uma defensora da importância das pequenas coisas, vejo hoje ainda mais valor nelas.

Tive também de enfrentar o desafio de migrar para uma nova ferramenta (online), sem perder a essência do nosso trabalho – que é o afeto e o acolhimento, pensando também que atendemos a mulheres que muitas vezes não têm acesso à internet de qualidade e, ainda mais, se encontram em uma situação de vulnerabilidade social – seja pelo desemprego, fome, falta de apoio e de políticas públicas. Dessa forma, escolhemos priorizar o trabalho de campo com nossas mulheres: o ativismo, as produções de conteúdo e, nesse período de crise sanitária, social e econômica, ajuda financeira e apoios emergenciais diretos para nossas participantes.

Assim como todos, a Casa Flores está se adaptando a esse novo momento que vivemos. Os desafios são muitos, mas as reformulações, transformações e o apoio também são diversos. Neste tempo aprendemos a usar novas ferramentas, principalmente contando com apoio de voluntários e nos conectando com outros projetos de impacto social.

Agradeço imensamente a todas as pessoas que se mantiveram perto durante este momento que ainda persiste! E gostaria de parabenizar todas e todos que estão na linha de frente lutando pela garantia de direitos.



**“ Defender
uma bandeira
é pra vida
toda, trabalhar
com direitos
humanos
não é “vestir
a camisa”,
é tatuar a
alma ”**



MENSAGEM

Um trabalho dessa grandeza não se faz a poucas mãos. Do grupo de 15 mulheres que se dedicaram às pesquisas e a conceituação do trabalho de nossa ong ou rodas de conversa iniciais, lá em 2018, convidamos aquelas cuja presença segue ativa, para tornarem-se oficialmente cofundadoras e conselheiras de nossa organização. Se emocione com o que elas escreveram sobre isso!

COFUNDADORAS

PATRÍCIA BORGES

Eu sou Patrícia Borges, tenho 31 anos, sou mulher, trans e travesti, fundadora do Coletivo Transarau e ativista política. Moro em São Paulo e hoje atuo como assessora da vereadora Erika Hilton. Eu conquistei este espaço! Lutei para ter essa representatividade em uma sociedade onde mulheres como eu são humilhadas e mortas todos os dias. Sei que não estou sozinha nessa luta e meu propósito é reverberar a fala de tantos corpos como o meu para que eles também sejam protagonistas de suas próprias histórias.

A Casa Flores é essencial em minha vida, ela me acolheu, é um lugar onde pude ser eu mesma e principalmente, não ser julgada ou silenciada por ser quem eu sou. Ela me deu

estrutura e base. E hoje este é meu papel enquanto cofundadora, levo a Casa Flores e a nossa mensagem para onde for.

Aceitei o convite de ser cofundadora pois tenho como objetivo minimizar os danos aos corpos travestis, vocalizar e trabalhar as suas potências, comunicando que nossos sonhos são possíveis, e que podemos e somos livres para correr atrás deles, e sei que a Casa Flores estará ao meu lado nessa luta.

XAL – ADRIANA GRAÇAS PEREIRA

Fui participante da Casa Flores e hoje sou um cofundador. Sou egressa, órfã de pai e mãe, sempre morei em orfanatos e passei muito tempo da minha vida presa também. Quando morava na rua acabei engravidando, perdi minha primeira filha quando a deixei no hospital. Um ano depois engravidei novamente e, apesar da vontade

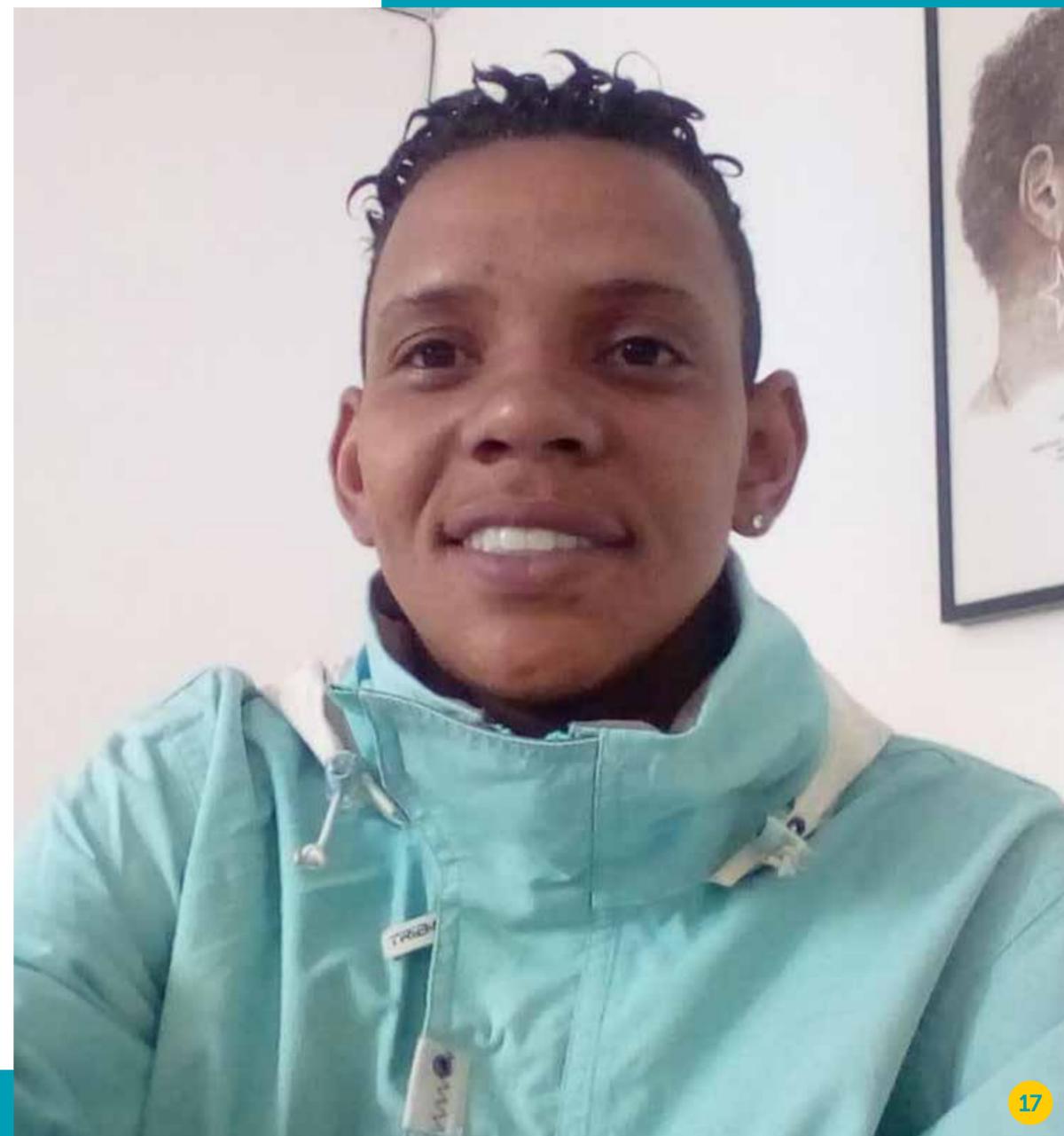
de cuidar dela, voltei para vida que tinha, pois não tinha expectativas ou apoio. Tinha vergonha. Hoje não tenho mais. Hoje eu luto para reatar meu laço com minha filha com o apoio da Casa Flores.

São oportunidades como essa que me ajudaram a me descrever como uma pessoa forte, uma pessoa com garra, que tem planos e metas, que quer levar tudo isso para o mundo para que outras pessoas se transformem como eu me transformei. Alegria, brilho, superação, uma outra maneira de olhar a vida – esse é o Xal. Uma pessoa disposta a dar continuidade, aceitando chances e oportunidades.

Não é fácil para ninguém, mas quando tem alguém que acredita na gente, quando não acreditamos sozinhas, há chance.

Hoje contribuo com a Casa Flores

XAL



“ Não é fácil para ninguém, mas quando tem alguém que acredita na gente, quando não acreditamos sozinhas, há chance. ”



*através de atividades, pesquisas, trocando as minhas experiências com outras participantes da ONG e com o mundo, seja através de lives ou de rodas de conversas. Na verdade, a Casa Flores é que contribui comigo, pois foi onde aprendi a respeitar e agir. Aprendi a olhar as pessoas com outros olhos e ter entendimento das coisas, aprendi a querer participar. Levo tudo como aprendizado para a minha vida e passo isso para outras pessoas – é uma forma de devolver o que recebi. **Levar o amor onde existe dor.***

Tive apoio, tive minhas necessidades atendidas: jurídicas, sociais, de respeito, de escuta, de entender o outro. Passando por experiências como as que passei é comum que o corpo fique parado, mas a mente continue a milhão. A importância da Casa Flores começou por meio da criação do meu projeto de vida, me motivando, foi o que me fez crescer.

*A Flavia já vinha com o projeto de formar a ONG e fui a primeira participante a auxiliar na visitação dos espaços e a construir o projeto. Primeiramente, aceitei o convite para ser um cofundador porque fui uma pessoa que estava em uma situação de extrema vulnerabilidade e recebi ajuda. Aceitei a fim de retribuir tudo o que recebi. Eu aceitei, pois queria dar continuidade e mostrar para os outros que quando a gente aprende a ouvir, as coisas podem dar certo. **Fazer parte hoje como cofundador é um presente que a vida me deu. De poder levar para outras pessoas em situações complicadas, a mensagem de***



Juliana Bauer

que ainda existem pessoas que se preocupam, se dedicam e que estão dispostas. É muito gratificante para mim estar presente nisso, presencialmente, virtualmente, da forma que puder.

CONSELHEIRAS

JULIANA BAUER

Eu conheci a Flavia através da produção do documentário 'Flores do Cárcere'. Sou produtora de filmes e quando me deparei com o trabalho que ela realizou na Cadeia Feminina de Santos, fiquei muito impactada, com a generosidade dela e em como o amor podia transformar a vida dessas mulheres. A experiência de produção foi intensa, as histórias eram todas muito duras, de muitas perdas e poucas conquistas, e eu percebi que eu podia fazer muito mais do que só um documentário. Eu podia aprender com elas sobre empatia, generosidade e amor. E foi assim que acabei me envolvendo com o projeto de criação da ONG. Sou muito grata por ter encontrado esse projeto no meu caminho, pois pude refletir sobre meus privilégios e entender como o amor pode transformar a vida das pessoas. Hoje curso uma pós-graduação em Direitos Humanos pra aprender sobre direitos e deveres, pra aprender como posso contribuir pra formação de uma sociedade de oportunidades e menos desigual.

*Minha contribuição sempre foi compartilhar meu conhecimento na área de comunicação para que essas histórias de dor e exclusão pudessem chegar a mais e mais pessoas, pois **só somos capazes de nos transformar quando conhecemos a dor do outro.***

O convite para ser conselheira me emocionou demais, eu me envolvi com o projeto com o coração aberto pra conhecer, aprender, trocar. E fazer parte disso oficialmente é algo muito maior do que podia imaginar. Aquece meu coração saber que contribui um pouquinho pra colocar esse sonho de pé. Aquece meu coração ver o Xal reconstruindo a vida dele, sonhando com um futuro melhor. Não consigo mais imaginar minha vida sem essa troca. **A Casa Flores me fez entender quem eu era, a que grupo eu pertencia e que parte de mim eu desejava escrever na história.**

A pandemia nos mostrou que pensar no coletivo é urgente, que lutar por uma sociedade menos desigual é inadiável. A Casa Flores transforma histórias de perdas em histórias de conquistas desconstruindo diariamente preconceitos, contribuindo

para que meninas e mulheres possam dar significado à suas próprias vidas, a descobrir suas missões e também seus poderes de transformação.

MARIA LAURA CANINEU

Minha história com a Casa Flores começou em 2016 quando conheci a Flavia, ainda no início das minhas atividades como diretora da Human Rights Watch no Brasil. Naquela ocasião a Casa Flores ainda era um sonho a ser realizado. Por acreditar na luta pela liberdade de todas as mulheres e com o desejo de contribuir para a eliminação de todas as formas de violência e discriminação contra elas, formalizei naquele momento meu compromisso com a causa e passamos a lutar em conjunto pelos direitos das mulheres presas e egressas do sistema prisional. Hoje fico muito honrada de reafirmar o mesmo compromisso com a liberdade, confirmando meu papel de conselheira..

Estando presente desde as reuniões iniciais de concepção do que seria o projeto, tenho testemunhado a evolução da instituição que desde 2016 passou a tomar corpo e

“ **A Casa Flores me fez entender quem eu era, a que grupo eu pertencia e que parte de mim eu desejava escrever na história.** ”

forma, e hoje acumula experiência relevante na ressocialização de mulheres que viveram a experiência do cárcere.

E estamos só começando: sempre comprometidas com os avanços em prol de uma mudança radical na política pública voltada às mulheres que vivem a experiência do cárcere.



Maria Laura Canineu

PROJETO CASA FLORES

TRANSFORMANDO A SI E O MUNDO

[Assista nosso vídeo Institucional](#)

Em busca de resgatar a potência transformadora nas dimensões pessoal, familiar e comunitária, atuamos com as mulheres egressas do sistema prisional, por meio de três estratégias complementares:

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Com atuação multidisciplinar nos campos social, educacional, jurídico, de saúde, trabalho e renda colaboramos para que cada mulher conquiste autonomia, transforme a sua história e contribua com as dos outros;



ATIVISMO POLÍTICO EM DEFESA DE DIREITOS

Em parceria com atores políticos, sejam pessoas ou organizações, levamos nossa experiência e a voz das mulheres egressas aos mais diversos espaços e instâncias da sociedade, colaborando com o aprimoramento de políticas públicas, com a construção de leis e pressionando por seu cumprimento;

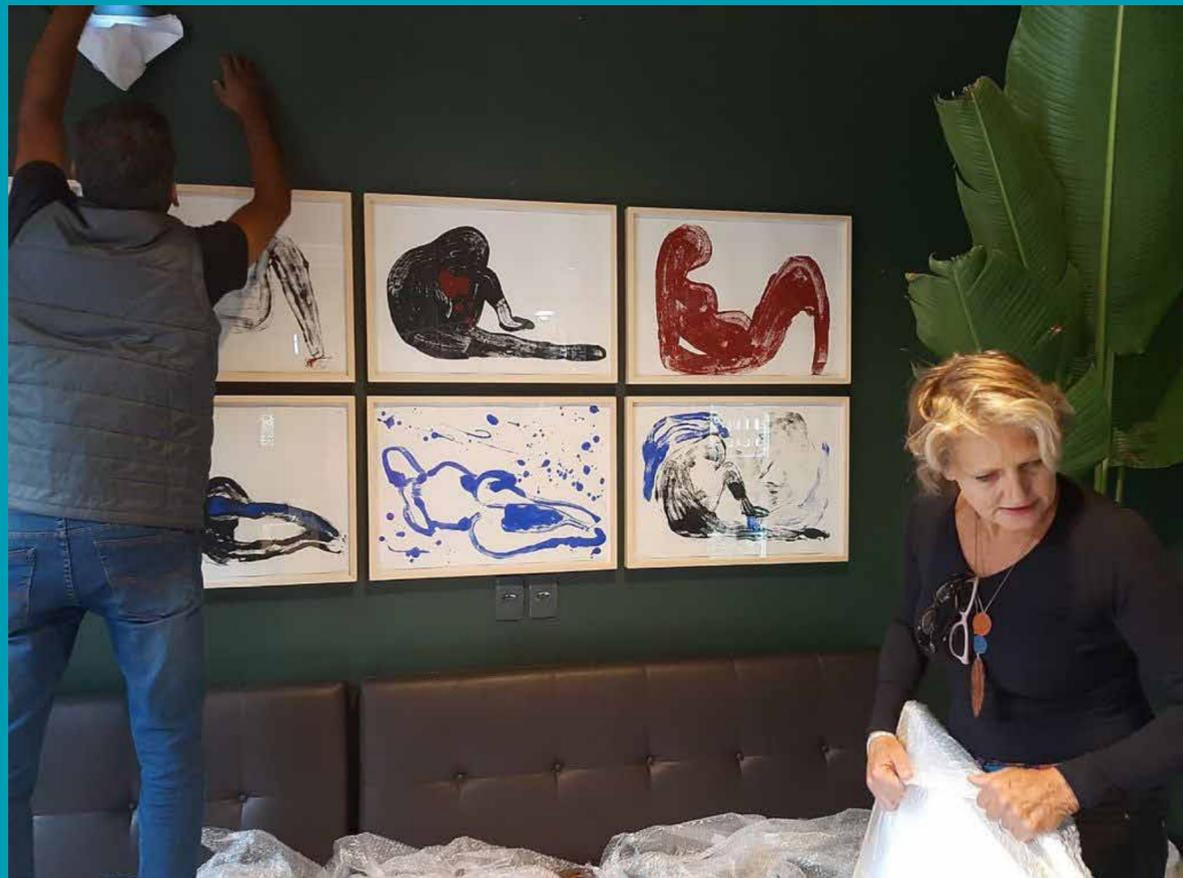
PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Incentivamos e instrumentalizamos as mulheres para a produção de conteúdo próprio, seja artístico, literário e audiovisual; coproduzimos e divulgamos conteúdo em diversos formatos, com o objetivo de informar, sensibilizar e surpreender novos públicos, reduzir preconceitos, convidar à reflexão, à mudança de olhar e de comportamento com relação a diversos aspectos relacionados ao processo de encarceramento.

NOSSOS SERVIÇOS:

- Resgate de direitos civis;
- Orientação para utilização de políticas públicas;
- Encontros coletivos de socialização e convivência;
- Aconselhamento, atuação e acompanhamento de processos jurídicos;
- Atendimentos na área de saúde física e emocional;
- Direcionamento para cursos;
- Promoção de workshops e formações profissionalizantes;
- Conexão com oportunidades de trabalho e geração de renda;
- Incentivo, preparação e encaminhamento na direção do ativismo político e cidadão;
- Produção conjunta de conteúdo relevante para as participantes e para a nossa causa, em diversas linguagens e divulgação para diversos públicos.





2020 EM AÇÕES

Acompanhe as principais atividades da Casa Flores neste ano.



JANEIRO

Bate-papo sobre o encarceramento feminino, autoestima e reinserção com as adolescentes internas da Fundação Chiquinho Gonzaga.

FEVEREIRO

Encontro das Jardineiras, grupo de voluntários que apoiam ações e projetos especiais.



MARÇO

Encontro das participantes da Casa Flores com a parceira de luta, a deputada federal Tabata Amaral.



ABRIL

Ação de auxílio financeiro emergencial para as participantes necessitadas.

MAIO

Promovemos a formação de um grupo de especialistas para discutir e buscar alternativas para o não pagamento da Pena Multa.



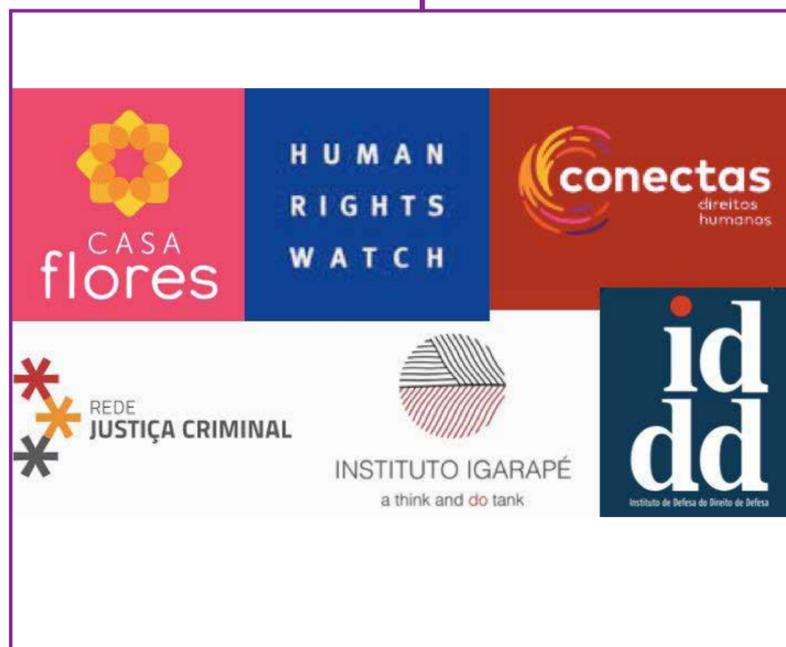
JULHO

Promoção SAMPATALKS – projeto de impacto social que promove diálogos horizontais com verba revertida para a Casa Flores.



JUNHO

Novas parcerias com Zo.E Astro Astrologia e SAS Brasil – atendimento médico gratuito online.



AGOSTO

Oficina profissionalizante em montagem de joias com a formadora e designer Isa Bagnoli.

SETEMBRO

A equipe cresceu!
Novas voluntárias na área
jurídica da Casa Flores!



NOVEMBRO

Série de encontros com os temas:
Prisões, Liberdades e Sonhos; A
Maternidade; Minha História de Vida.



OUTUBRO

Planejamento para os
ENCONTROS – *lives* onde
participantes conversam com
mulheres atuantes na política.



DEZEMBRO

Reunião de avaliação
e encerramento do ano.

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

SOCIAL

As mulheres egressas do sistema prisional, em sua maioria, vivem sufocadas na base de nossa pirâmide social. Elas cuidam sozinhas dos seus diversos filhos, não têm trabalho fixo e enfrentam o preconceito de amigos, família, empresas e sociedade. A pandemia agravou ainda mais esta situação de vulnerabilidade social. Diante disso, a partir de março, nos organizamos para arrecadar recursos e emergencialmente incluímos em nosso trabalho:

- Fornecimento de Cesta Básica Alimentar e de Higiene, de acordo com a necessidade de cada mulher;
- Compra de remédios de uso contínuo como antidepressivos, tratamento de asma, entre outros;
- Encaminhamento para possíveis benefícios governamentais, como o apoio na obtenção do auxílio emergencial, regularização de outros benefícios, no caso do Bolsa Família e obtenção do Cadastro Único;
- Orientação individualizada e coletiva para cuidados e proteção contra o Covid-19;
- Reuniões de aproximação e parceria com o Projeto Celeiro - Vó Tunica, república jovem criada em 2019 que oferece acesso a moradia a meninas de até 21 anos. O projeto disponibilizou uma vaga para uma de nossas participantes a fim de conjuntamente



desenvolver um plano individual de desenvolvimento de potencialidades e garantir o acesso a oportunidades de estudo e ingresso no mercado de trabalho.



EDUCAÇÃO

As formações e encaminhamentos aconteceram de acordo com o interesse e necessidade de cada uma de nossas participantes para o alcance de seus objetivos. Também nos dedicamos à formação coletiva da comunidade da Casa Flores, trazendo temas que geraram discussões relevantes à realidade de cada uma das nossas mulheres. Entre elas:

- Aulas online para venda de peças de brechó em plataformas virtuais, ministradas por Raquel Canineu;
- Formações em discurso ministradas pelos parceiros da Associação Cultural Zona Franca – teatro e resistência artística;
- Formações para o trabalho – Curso de Moda e Passarela ministrado pelo Instituto Bem Maior e curso de costura ministrado por Karen Brandoles, empreendedora social e

idealizadora do projeto;

- Duas participantes foram entrevistadas e aprovadas para o curso de gastronomia do Instituto Capim Santo, que aguardava a melhora da pandemia para ser iniciado;
- Formação Coletiva de Planejamento – durante a qual as participantes também contribuíram ativamente com suas ideias e reflexões sobre as ações desenvolvidas pela ONG nos anos anteriores, bem como sobre as que gostariam de ver acontecer no próximo ano.



Qual a importância da avaliação? Por que avaliar e para que serve?

Avaliação

Conceito (Evans e Wentz)

- Resgate das ações realizadas
- Perfil
- Nome atribuído a todo momento de programar para se avaliar os resultados
- Objetivos
- Crescimento
- Importante para organização
- Prever os riscos de não se preparar o setor
- Abrir espaço para feedbacks (em relação aos fluxos)
- Falta de avaliação não dá opções de onde melhorar
- Foam colocamos aspectos "faltantes" da casa
- Participantes se organizaram para propor ações, avaliar, propostas por fazer na casa.

Por que?

Análise pessoal ou externa

Balançar o que deu certo e o que não deu

- Identificar o que mais "custou" para você.
- Para mudanças
- Planejar a melhor solução
- Não paramos pelo que não.
- Transformação
- Para se ter alternativas e não apenas "furos" / impasses porque, caso haja mudança de setor.
- Se por no lugar do outro
- Para ocupar a casa.



SAÚDE

Os aspectos físicos e emocionais se correlacionam de forma direta, uma vez que para ter um corpo saudável é necessário ter uma mente sã e vice-versa – é por isso que acreditamos ser essencial trabalhar com a saúde integral de nossas participantes, buscando harmonia entre todas as dimensões de ser mulher:

- **Atendimentos na área da Saúde Emocional:**

Construímos uma rede de apoio emocional que muito tem ajudado a lidar com restrições e ansiedade nesse período da pandemia, além de olhar para as diversas questões individuais. Nesse modelo, oito participantes e três filhos foram atendidos por psicanalistas e psicólogos voluntários. Internamente, todas as participantes contaram também com o trabalho de escuta

e orientação realizado presencialmente pelas psicólogas Beatriz Serne e Gabriela Serenato, durante os meses que antecederam a pandemia.

- **Atendimentos na área da Saúde Integral e Física:**

Em parceria com a SAS Brasil – plataforma online de atendimento médico gratuito a comunidades carentes – nossas participantes e suas famílias foram atendidas via WhatsApp, nas áreas de: clínica geral, psicologia, ginecologia, dermatologia e psiquiatria.

- **Um atendimento diferente:**

Aprender uma nova linguagem é sempre enriquecedor. E saber que o trabalho da Casa Flores inspirou a criação de uma ONG - a ZoE.Astro, que faz atendimento astrológico gratuito para egressas, familiares de presos, servidoras e voluntárias do sistema prisional traz muito orgulho e alegria. Essa nova parceria atendeu todas as participantes que se arriscaram a mergulhar nesse novo caminho de autoconhecimento, trazendo informações muito interessantes para reflexão sobre si mesmas e ampliação para um mundo até então desconhecido por elas.

Se você responde por uma entidade que apoia mulheres ligadas ao sistema prisional, temos o mesmo objetivo.

Zo.e - Astrologia para todos - oferece atendimento virtual gratuito.

Entre em contato para uma conversa. Será um prazer apresentar o projeto.

📞 55 11 93000 9459



Débora Gregorino
zoeastrologia.com.br

“Uma excelente experiência de reflexão, que nos proporciona, através da sensibilidade da Débora, maneiras de enxergar a vida e seus desafios. O tempo passa e a gente nem percebe de tão envolvente e interessante que o atendimento é. E tudo, assim, fica ressoando dentro da gente por um bom tempo. Que alegria ver esse serviço se democratizando e essa nova linguagem se aproximando de um grupo maior de pessoas! Parabéns pela iniciativa, é muito bom saber que mais pessoas terão a oportunidade de entrar em contato com essa ferramenta de transformação e autoconhecimento. Muito obrigada por abrir essa porta para a gente!”

Raquel - Coordenadora da Casa Flores



JURÍDICO

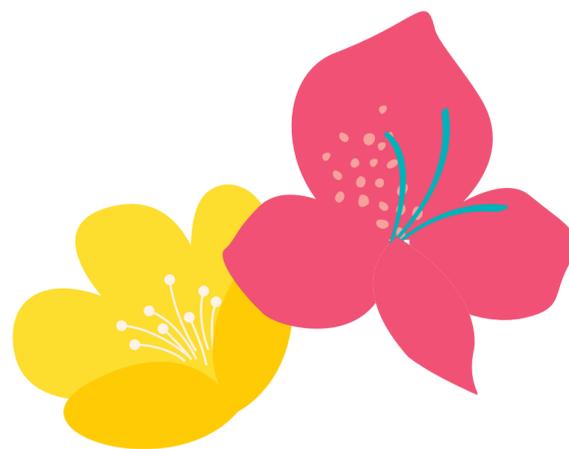
Nossos atendimentos jurídicos contemplam a defesa de processos, o acompanhamento dos casos e a explicação dos mesmos e de suas consequências para nossas participantes, evitando que muitas mulheres voltem para o cárcere por falta de defesa, ou simplesmente porque desconhecem ou não compreendem seus deveres burocráticos exigidos pela legislação.

Internamente, o trabalho segue coordenado pela advogada voluntária Dra. Marília Scriboni, hoje com apoio de Paloma Reis Tavares de Lima, Clara de Novais Gonçalves Machado e Isabella Goulart Xande, três voluntárias. As defesas de processo continuam sendo feitas em parceria com a banca Siqueira Castro Advogados, por intermédio do Instituto Pro Bono (IPB) e pela Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Para os casos

de apoios jurídicos institucionais, seguimos contando com o apoio de Moura Castro Advogados e Tozzini Freire Advogados.

Além da intermediação e acompanhamento de 31 ações jurídicas, realizamos também ações institucionais como:

- Reuniões de alinhamento com Núcleo de Direitos Humanos da Defensoria Pública do Estado de São Paulo (DPESP) a fim de entender as particularidades da Pena de Multa imposta à população egressa do sistema prisional;
- Intermediação com advogados a fim de estabelecer relação com a Comissão de Política Criminal e Penitenciária da OAB SP.



TRABALHO E RENDA

Profissionalização e renda é um desafio constante e importante, pois além de abrir portas para o mercado de trabalho, entrega conhecimento e contribui com o sustento financeiro da mulher, não raro chefe de família, fortalecendo ainda a autoestima e a energia vital de cada uma das participantes. Estamos sempre em busca de novas oportunidades nessa área!

- **Oficinas profissionalizantes:**

Nesse ano promovemos duas oficinas profissionalizantes remuneradas. A primeira foi de etiquetagem de roupas, ministrada por Gisele Caetano, ex-nadadora e treinadora da equipe master do Clube Pinheiros e dona de uma confecção de biquínis. A segunda, ministrada por Isa Bagnoli, designer de joias em prata e ouro, englobou conhecer as principais

técnicas de amarração com fios de metal e tecido, além de montagem de peças. A coleção trabalhada por nossas participantes ficou maravilhosa e a parceria continua. Novas oficinas remuneradas já estão agendadas para 2021.

- **Mentoria para ingressar ao mercado de trabalho:**

Em parceria com Sister Self, empresa aceleradora para a participação das mulheres na força de trabalho, oferecemos mentoria para duas de nossas participantes, a partir de sua área de interesse e formação.







ATIVISMO

Lutamos de mãos dadas pelo direito de expressão e de atuação política das mulheres egressas do sistema prisional brasileiro, a fim de formar uma corrente diversificada e inclusiva capaz de influenciar políticas públicas e ampliar o olhar da sociedade sobre a questão carcerária feminina, suas causas e consequências. Em 2020, atuamos através de:

- **Bate-Papo na Fundação Casa Chiquinha Gonzaga**

A participante Ana Pérola compartilhou sua experiência de participar no documentário Flores do Cárcere com um grupo de jovens internas que cumprem medidas socioeducativas na Fundação Casa. A partir daí conversaram sobre a complexidade do encarceramento feminino, as questões relativas à autoestima e a dificuldade de reinserção na sociedade. Um papo, promovido pelo Instituto Mundo Aflora¹, que pretendeu contribuir com a reflexão a respeito de seus futuros, e os possíveis caminhos a serem seguidos.

1. O Instituto Mundo Aflora é uma organização social geradora de oportunidades para a reintegração de meninas que estão ou já estiveram no sistema de justiça juvenil, levando oportunidades dentro e fora dos centros de medidas socioeducativas.



- **II Semana de Inclusão na Tozzini Freire**

A participante Débora representou a Casa Flores durante a Semana de Inclusão – evento promovido pela área de pro bono ativo do escritório de advocacia Tozzini Freire. Ela falou sobre o trabalho desenvolvido pela ONG e sobre sua participação como assistente de projetos.

- **Políticas Públicas de reinserção**

Promovemos encontros com a presença de deputada Tabata Amaral e equipe e os parceiros da Casa Flores: Human Rights Watch - HRW, Instituto do Direito de Defesa – IDDD, Instituto Igarapé, Instituto Pro Bono, Rede Justiça Criminal e Conectas, para elaborar propostas legislativas à luz da atual pandemia. Paralelamente, elaboramos junto à HRW questionamentos para o Ministério da Justiça (Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN), visando pressionar por melhores políticas para presos e egressos.






**OBSERVATOIRE INTERNATIONAL
DES PRISONS**

SECTION FRANÇAISE

- **Trabalho em rede**

Brasil

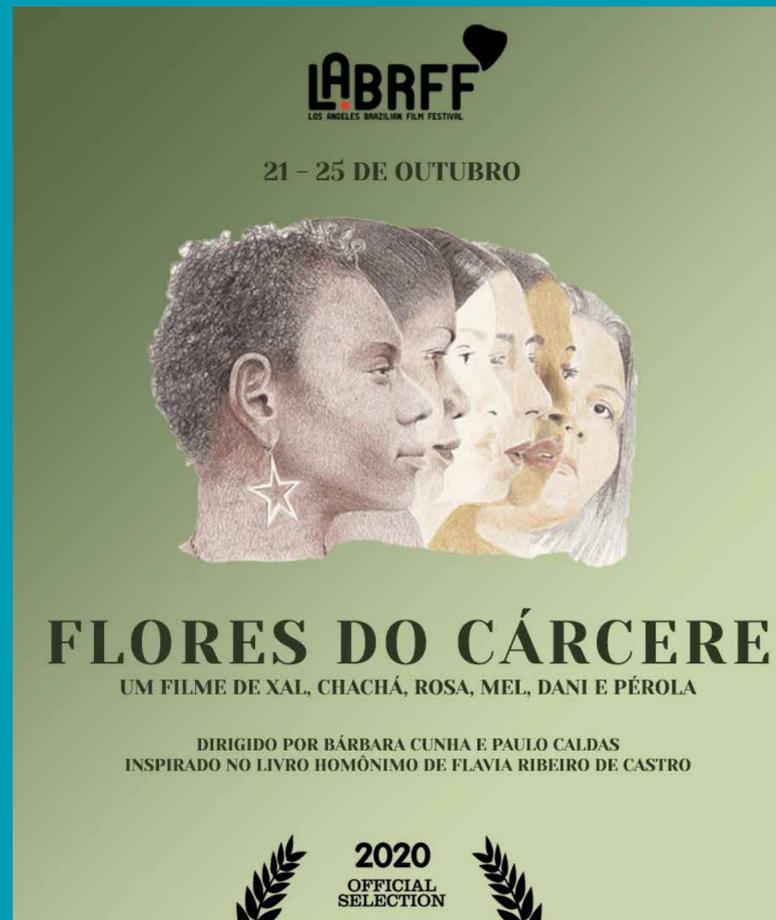
Integramos duas novas redes importantes em formação. A primeira, de atenção a egressos, impulsionada pelo Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - ITTC, e outra de atenção à pessoa LGBTQIA+ egressa, organizada pela Secretaria de Administração Penitenciária - SAP do Estado de São Paulo. Das reuniões efetuadas resultaram dois projetos de lei e um relatório, este último enviado para o gabinete da Ministra do Supremo Tribunal Federal Carmem Lucia.

Efetuamos aproximação com Tamires Sampaio, advogada, diretora do Instituto Lula e autora do livro "Código oculto"² tendo como finalidade o diálogo sobre temas comuns às nossas lutas, como racismo e política criminal.

França

Em setembro iniciamos esforços internacionais de aproximação com as ONGs francesas Lire Pour en Sortir (Ler para se sair bem), promotora de projetos de leitura para remição de pena dentro do cárcere, inspirados no modelo brasileiro, e Observatoire International des Prisons (Observatório Internacional das prisões).

2. SAMPAIO, Tamires G. Código oculto: política criminal, processo de racialização e obstáculos à cidadania da população negra no Brasil. 1ª. Edição. São Paulo: Ed. Contracorrente, 2020.



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Incentivamos, instrumentalizamos, coproduzimos e divulgamos produção de conteúdo audiovisual, literário e artístico por parte de nossas participantes. Tais conteúdos têm como objetivo informar, sensibilizar e surpreender novos públicos, reduzir preconceitos, convidar à reflexão, à mudança de olhar e de comportamento com relação a diversos aspectos relacionados à mulher, à população não binária, à população periférica e vulnerável, à população adicta e, sobretudo, ao processo de encarceramento feminino, suas causas e consequências.

- **Documentário "Flores do Cárcere"**

Narrado pelas próprias egressas e dando continuidade ao livro homônimo "Flores do Cárcere", escrito por nossa fundadora, o filme lançado em 2019 contempla os momentos pré, durante e pós-cárcere, mostrando como foi a vida depois do cumprimento de suas penas e que preconceitos e dificuldades foram encontrados ao tentarem se (re) inserir socialmente. Em 2020, nosso documentário foi selecionado para importantes festivais como Los Angeles Brazilian Film Festival, o Festival de Cinema Brasileiro de Paris, e o FESTin Lisboa, onde recebemos



menção honrosa. Assista nas plataformas digitais: NOW, Google Play, Apple TV, iTunes, Vivo Play e Looke.

- **Videoclipe Tangerina**

A participante Xal foi convidada a integrar a gravação de um videoclipe do grupo musical UMA, de nome Tangerina, cujo tema é a criação de uma rede de pessoas inspiradas por um único propósito: a música. Assista [aqui](#).

- **Lives**

Com o objetivo de fortalecer o direito de expressão e de atuação política das mulheres egressas do sistema prisional brasileiro, em tempo de pandemia, o projeto ENCONTROS ofereceu um espaço de diálogo e construção de rede

de incidência política através de uma série de lives no Instagram.

As lives foram instrumentos importantes para levarmos o olhar singular de mulheres que se encontram fora da área privilegiada de socialização para o centro da discussão de temas como: violações de direitos por parte do Estado na primeira infância e na adolescência, uso de drogas como forma de lidar com traumas e dores emocionais, a importância da maternidade, formas de exclusão social, liberdade.

LIVE Prisões, Liberdade e Sonhos

Patrícia Borges, mulher trans, travesti, negra, ativista da causa LGBTQIA+, participante e cofundadora da Casa Flores, conversou com **Tamires Sampaio**, mulher negra, moradora da periferia, militante do movimento feminista e, à época, advogada, candidata à vereança de São Paulo e diretora do Instituto Lula.



LIVE A Maternidade

Nossa participante **Karina Dias**, mãe de seis filhos e dedicada à luta pelos direitos da mulher e dos filhos à maternidade, compartilhou suas experiências de vida com **Marina Bragante**, psicóloga, mestre em Administração Pública pela Universidade de Harvard, mãe de trigêmeos e candidata, à época, à vereança de São Paulo.

LIVE Minha História de Vida

Xal, participante, órfã de pai e mãe, negra, nascida em Santos, uma voz forte na defesa dos direitos do indivíduo frente às violações do Estado, conversou com a advogada **Maria Laura Canineu**, mestre em direito internacional para desenvolvimento e direitos humanos, está à frente da diretoria da Human Rights Watch Brasil. Ambas são cofundadoras da Casa Flores.

Assista em nossas plataformas:

[IGTV](#)

[Canal do Youtube](#)



HISTÓRIA DE TRANSFORMAÇÃO

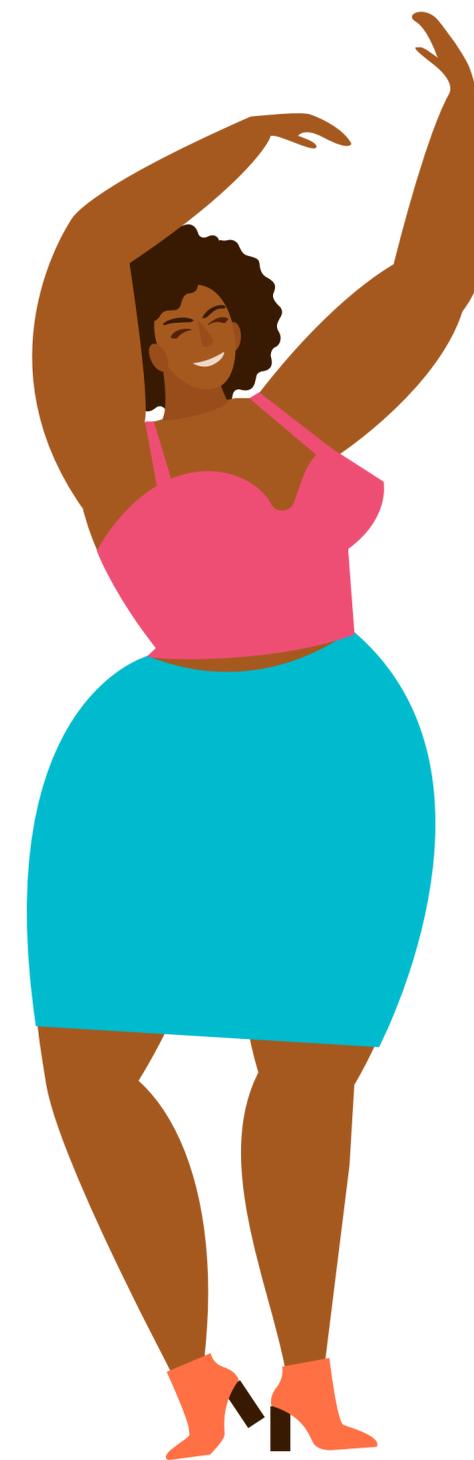
SILVANA

Silvana, por nós carinhosamente chamada de Sil, é familiar de egresso do sistema penitenciário, assim como outras centenas de mulheres. Foi em um dia de visita ao cárcere, há três anos, que acabou conhecendo uma de nossas participantes e assim chegou à Casa Flores.

Mulher forte, guerreira, sempre com um grande sorriso empático no rosto, participou de muitas atividades coletivas na Casa Flores. Talentosa, literalmente pintou e bordou em diversas oficinas. Também produziu e vendeu bijuterias. E quando não estava em atividade, continuava na CF, à procura de quem ela poderia ajudar.

Neste ano de 2020, conseguimos encaminhá-la a um desejado curso de Moda e Costura disponibilizado pela ONG parceira Passarela Alternativa. A experiência seria muito valiosa pra ela: “Estou tão entusiasmada que não vejo a hora de começar”. O curso durou cerca de seis meses e foi finalizado em dezembro, com entrega de diplomas, precedido de um belo desfile de itens produzidos por ela e suas colegas de turma. Nesse momento escutamos dela: “Nunca vou esquecer disso, nunca! “Ora, nós também não vamos, querida Sil.”

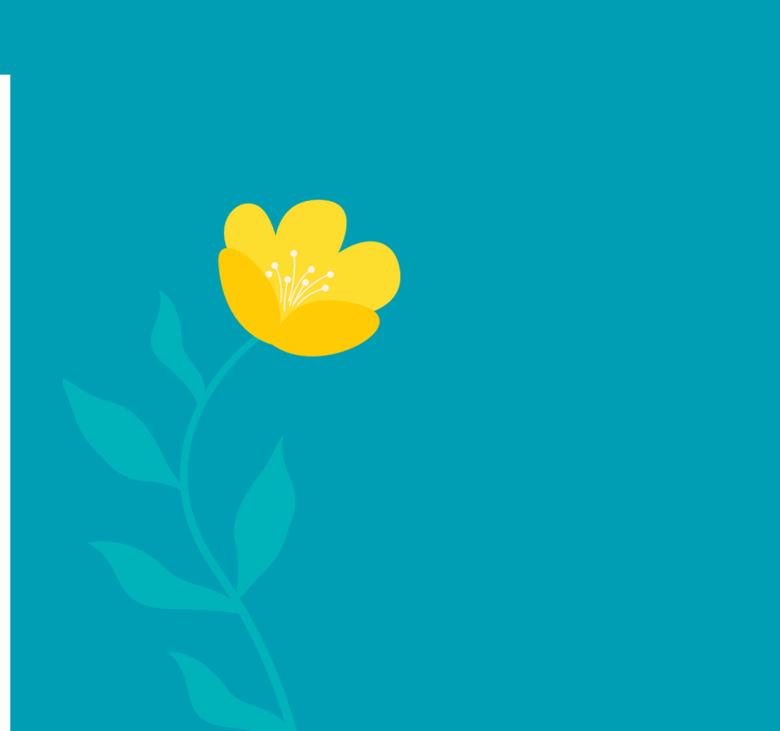
Devido à qualidade de seu trabalho em



costura, Silvana foi convidada a compor o time de costureiras da ONG Projeto Libertas. Conquistou um trabalho e uma renda que veio para transformar sua vida. Hoje Silvana faz parte também do time de conselheiras dessa organização não governamental.

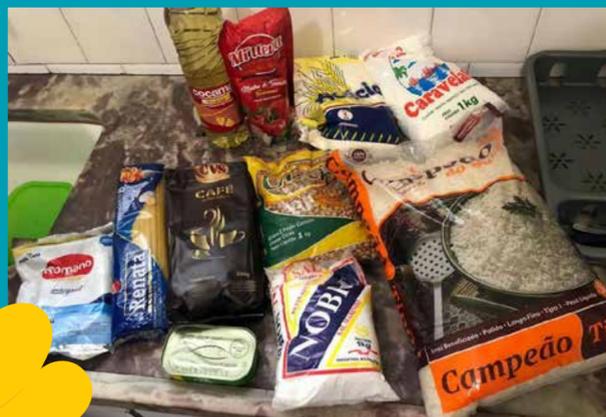
E ainda tem mais. Após participar de uma de nossas oficinas de geração de renda de confecção de bijuterias, Sil foi convidada para integrar a equipe de mão de obra da designer Isa Bagnoli.

É muito valioso poder proporcionar ambientes e novas redes de contato com novas portas para o futuro de nossas participantes. É ainda mais valioso quando essa porta é aberta pela participante com tanta garra e profissionalismo. Parabéns Sil, por tantas vitórias! Temos muito orgulho de você.





QUANDO A AJUDA É EMERGENCIAL



Grande parte das mulheres egressas do sistema prisional não têm emprego formal e sozinhas cuidam de seus vários filhos. Em função da pandemia do coronavírus, muitas pessoas, especialmente mulheres em situação de alta vulnerabilidade, ficaram sem trabalhar, enfrentando assim sérias dificuldades. Diante disso, no período mais crítico da pandemia, buscamos arrecadar fundos para subsidiar o apoio financeiro emergencial voltado às necessidades básicas dessas mulheres, como alimentação, higiene, medicação e transporte. Foi uma forma de aliviar os impactos da crise para nossas participantes.

Com ajuda da nossa rede de apoiadores e parceiros **arrecadamos R\$15.100,00**, distribuídos a **11 mulheres e suas famílias** em um período de 3 meses.

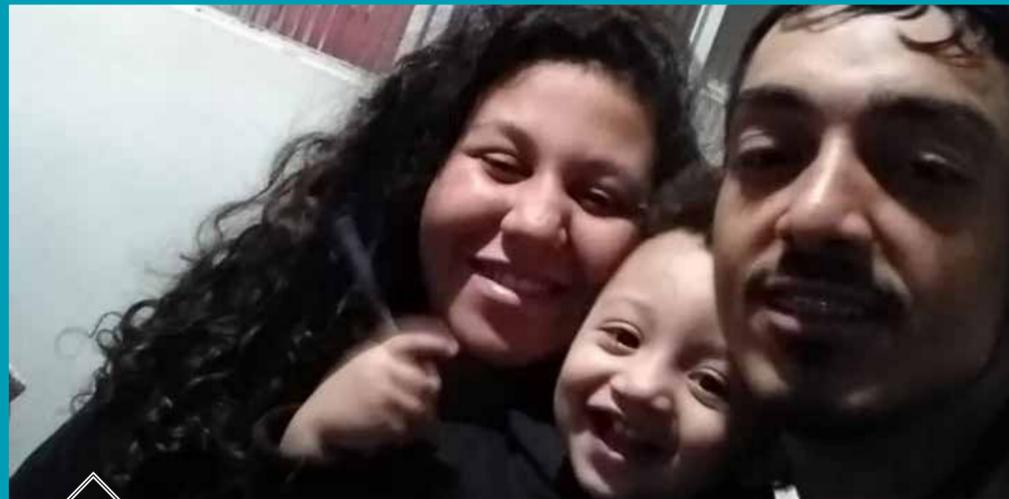


DEPOIMENTOS



“Olá! Essa é uma parte da minha família: minha filha Duda, meu filho Pedro e meu netinho Samuel. Sou uma egressa amparada pela Casa Flores e venho agradecer a todos que colaboraram com a campanha emergencial. Quero demonstrar minha imensa gratidão por pensarem em nossa família. Muito obrigada mesmo! Em meio à epidemia, nunca sabemos como será o dia de amanhã. Sua colaboração foi importante pra nossa sobrevivência, a minha e de toda minha família .”

Ana Pérola



“Primeiramente gostaria de agradecer muito à Casa Flores e tudo que faz por cada uma de nós. Quero agradecer também a todos os colaboradores e doadores da ONG que só fortificam e aquecem o coração de cada uma das mulheres e famílias que participam desse lindo projeto. Estar recebendo essa força numa hora tão crítica dessa que estamos todos vivendo está fazendo total diferença para mim e pra minha família. Muito obrigada a todxs!!!”

Gabriela



“Obrigada pelo que fizeram por mim, porque na vida só conheci gente pra me prejudicar. Agora que estou aqui no abrigo público com meu bebê recém-nascido, eu fico pensando: Deus, será que um dia vou sair desse lugar? Porque é difícil, viu! Agradeço à Casa Flores e aos que ajudaram na campanha, pelo depósito que fizeram pra mim. Deus abençoe as suas vidas”.

Rosana

IMPACTOS E RESULTADOS

333 atendimentos e encaminhamentos

10 ações de preparação e atuação ativista

31 processos jurídicos defendidos

9 construções de rede de impacto

3 exposições do documentário Flores do Cárcere em importantes festivais internacionais, com disponibilização em **6** plataformas de streaming e **1** menção honrosa

13 mulheres e suas famílias, em um total de **65** pessoas beneficiadas

1 produção literária

2 projetos pessoais transformadores

1 lives temáticas atingindo **892** visualizações únicas

1 produção audiovisual

1 produção musical

56 parceiros ativos



DOS 333 ATENDIMENTOS E ENCAMINHAMENTOS, FORAM:

39 atendimentos para orientação de políticas públicas e outras demandas

10 conexões com oportunidades de trabalho e geração de renda

119 atendimentos na área da saúde física e emocional

31 processos jurídicos atendidos e encaminhados

93 aconselhamento, atuação e acompanhamento de processos jurídicos

22 promoções de workshops e formações

16 encontros presenciais ou virtuais para promoção de socialização e convivência

3 encaminhamentos para cursos



REINCIDÊNCIA ZERO

Reincidência criminal significa voltar a cometer um delito após ter sido condenado definitivamente por outro crime. Legalmente, a não-reincidência estará consolidada ao final do prazo de cinco anos entre a extinção da pena e a prática da nova infração. Durante este ano de trabalho, nenhuma das participantes de nosso projeto incorreu em novo crime ou delito. Uma grande vitória, ainda mais em um estado onde a taxa de reincidência entre as mulheres ultrapassa a casa dos 20%, segundo relatório de 2017 do Instituto Trabalho, Terra e Cidadania – ITTC.



TRANSPARÊNCIA

UM INVESTIMENTO NO FUTURO DE QUEM PRECISA



Dos **R\$ 516.252,80** investidos diretamente em projetos, **R\$ 488.732,20** (representando **95% do valor total**) referem-se a **gratuidades**.

O que isso quer dizer?

Somos uma ONG cujo corpo de trabalho é praticamente todo composto por pessoas que trabalham de maneira voluntária e, portanto, sem remuneração, e cujos parceiros das mais diversas áreas também prestam serviços pro bono, ou seja, pelo bem público. Dessa forma, as gratuidades representam o valor de mercado dos trabalhos e serviços prestados à ONG Casa Flores, sem que tenha havido qualquer movimentação de dinheiro.

COMUNICAÇÃO

CASA FLORES NA MÍDIA E NAS REDES SOCIAIS



Reportagem com as participantes Débora, Mel e Xal sobre a experiência do cárcere e o difícil processo de (res)socialização amparado por nossa ONG, pela Rede Bandeirantes de televisão.



Entrevista de nossa fundadora, do produtor Patrick Goffaux e dos diretores do filme Bárbara Cunha e Paulo Caldas sobre o documentário Flores do Cárcere para o canal do Festival Jangada¹ de Cinema Brasileiro de Paris.

1. Jangada é uma plataforma de streaming que oferece aos internautas europeus filmes que destacam o Brasil e sua rica produção cinematográfica.



Entrevista de nossa fundadora para o coletivo jornalístico Headline² sobre o encarceramento feminino no Brasil.

2. Headline é uma plataforma de jornalismo que reúne produtores independentes.



**MULHERES
NO CÁRCERE
COM FLAVIA RIBEIRO
DE CASTRO**
23/11 às 20h
**ASSISTA NO CANAL
DA @umaprojeto**

Entrevista de nossa fundadora para o UMA Conversa³. Com o tema Mulheres no Cárcere, Flavia reflete sobre os desafios de (re)inserção de mulheres em situação de vulnerabilidade, principalmente daquelas que vivenciaram a experiência do cárcere.

3. "UMA conversa" é um espaço destinado a conversas com diferentes profissionais, abordando assuntos e discussões contemporâneas em torno do universo feminino.



Citação da Casa Flores no Relatório 2019 Anual de Atividades do Instituto Pro Bono⁴ como uma das entidades parceiras.

4. O Instituto Pro Bono é uma organização sem fins lucrativos voltada à promoção de acesso à justiça no Brasil através da advocacia pro bono (voluntária e gratuita).



Citação da Casa Flores no relatório IMPACTOS EVIDENTES EM UMA POPULAÇÃO TORNADA INVISÍVEL: os efeitos do coronavírus na vida de mulheres presas e egressas, produzido pelo Instituto Igarapé⁵, lançado em setembro deste ano.

5. O Instituto Igarapé é uma importante organização brasileira dedicada à pesquisa nas áreas de segurança pública, climática e digital e suas consequências para a democracia.

APOIADORES E PARCEIROS

Pessoas e empresas que ajudaram a Casa Flores a escrever novas histórias de vida
ONGs, ativistas, líderes comunitárias, profissionais e empresas parceiras.

PESSOAS FÍSICAS

Adriana Magalhães Khouri Jobim –
parceira patrocinadora

Amélia Didier – parceira jardineira no Projeto
Captação

Ana Elisa Monteiro de Barros – parceira jardineira

Anna Sylvia Guimaraes de Alves Otero –
parceira patrocinadora

Camila Sola – parceira designer gráfica

Claudia Ribeiro Campos Gradim – parceira
patrocinadora

Claudia Stein – parceira setor jurídico
em direito de família

Claudio Neszlinger – parceiro jardineiro

Cristiana Pereira Barreto – parceira jardineira

Cristiene Silva Castilho – parceira patrocinadora

Cristina Nascimento – parceira jardineira

Daniela Bahia – parceira jardineira

Eduardo Fernandes – parceiro curador
da Exposição Corpo

Felipe Proto – parceiro patrocinador

Gisele Caetano – parceira formadora

Giselle Howart – parceira psicóloga

Helena Monteiro – parceira jardineira

Isabela Moreira - parceira setor jurídico

Ismael Freitas – parceiro psicanalista

Jérôme Archambeaud – parceiro patrocinador

Joana Guimaraes Baroukel – parceira patrocinadora

Laura Villares – parceira em planejamento

Laura Villares – parceira jardineira

Liana Maria Seabra – parceira patrocinadora

Luciana Branco – parceira em comunicação

Luciana Branco – parceira jardineira

Mai Britt-Wolthers – parceira formadora em artes

Malu Molina – parceira ativista

Marcia Silveira – parceira psicanalista infantil

Maria Antonia Sabadell – parceira patrocinadora

Maria Isabel Lopes da Cunha Soares – parceira
jardineira

Maria Isabel Lopes da Cunha Soares – parceira
jardineira no Projeto Encontros – Lives

Maria Isabella Canineu – parceira setor saúde



Maria Odeth Teixeira – parceira jardineira
no Projeto Leilão e Exposição Corpo

Maria Olga Curadi – parceira patrocinadora

Marianne Juzwiak – parceira tradutora

Marina Bragante – parceira convidada para lives

Patrícia Fochi – parceira psicóloga

Paulo Roberto Schmidt – parceiro patrocinador

Renata Vesoni – parceira patrocinadora

Ricardo dos Santos Almeida Vieira –
parceiro patrocinador

Roberta Rodrigues Alves Silvia Rodarte –
parceira jardineira

Sonia Bueno – parceira psicóloga

Tabata Amaral – parceira ativista

Talita Nascimento – parceira ativista

Tamires Sampaio – parceira ativista

Tamires Vilela – parceira patrocinadora

Tania Sassioto Badler – parceira patrocinadora

Tomaz Solberg – parceiro consultor

Vanessa Haigh – parceira formadora em discurso

Virginia Pagetti –
parceira jardineira

PESSOAS JURÍDICAS

CAEF - Centro de Atenção ao Egresso e Familiares –
parceiro institucional

CPMA - Central de Penas e Medidas Alternativas de
SP –
parceiro institucional

Coelha Mkt – parceiro em marketing digital

Conectas – parceiro em incidência política

Defensoria Pública de SP – Núcleo de DH –
parceiro incidência política

Human Rights Watch – parceiro institucional e em
incidência política

Instituto Capim Santo – ong parceira em formação
profissionalizante em gastronomia

Instituto Igarapé – parceiro institucional e em
incidência política

Instituto Pro Bono – parceiro em atendimento
jurídico
e incidência política

IDDD – Instituto de Defesa do Direito de Defesa –
parceiro em incidência política

ITTC – Instituto Terra, Trabalho e Cidadania –
parceiro em incidência política

Instituto Bem Maior – parceiro formador em moda
e passarela

Isabella Bagnoli – parceira em formação e geração
de renda

Lire pour s'en sortir – parceiro institucional em
remição pela leitura na França

Monalisa Produtores Associados -
parceiros em produção de conteúdo

Moura Castro Advogados – parceiro setor jurídico
institucional

OAB SP – parceira incidência política

Observatoire International des Prisons –
parceiro institucional na França

Passarela Alternativa – ong parceira em formação
profissionalizante de moda e costura

Rede de Justiça Criminal – parceiro em incidência
política

Sister Self – parceira em mentoria de participantes

SAS Brasil – parceira área de atendimento médico

SAMPA TALKS – parceiro doador

Siqueira Castro Advogados - parceiro em
atendimento jurídico

TM STORE – parceiro doador

Tozzini Freire Advogados – parceiro atendimento
jurídico institucional

Utopiar – parceira venda de livros

Zona Franca – parceira formação em discurso

Zoe.Astro – parceira atendimento astrológico



NOSSA EQUIPE

FUNDADORAS



Flavia Ribeiro
de Castro



Patrícia Borges



Xal - Adriana
Graças Pereira



DIRETORES E CONSELHEIROS



Claudia Simões



Maria Laura
Brandão Canineu



Mariana Bento



Juliana Bauer



Sérgio Salomão



Katya Hochleitner



Patrick Goffaux



Ricardo Vieira





COORDENAÇÃO GERAL



Raquel Canineu



EQUIPE DE PSICOLOGIA



Beatriz Serne



Gabriela Serenato



EQUIPE JURÍDICA



Marília Scriboni



Clara de Novais
G. Machado



Paloma Gonçalves
Reis Bocalini



Isabella Goulart



